

**ENTREGA DO DIPLOMA DA MARCA AÇORES AO MILÉSIMO PRODUTO
CERTIFICADO, O QUEIJO S. JORGE DOP – 12 MESES DE CURA**

Velas, São Jorge, 31 de maio de 2016

***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para felicitar a Uniqueijo, para felicitar a Lactaçoeres, pelo facto de terem aderido ao selo ‘Marca Açores’, sobretudo pelo facto de reconhecerem a mais-valia que esta medida tomada pelo Governo dos Açores traz para a sua própria atividade.

Essa é, fundamentalmente, a principal homenagem - se é que se pode dizer assim - quanto à validade da ‘Marca Açores’. O facto de estamos já no milésimo produto, o facto de a adesão à ‘Marca Açores’ ser um movimento crescente, o facto de as empresas reconhecerem que esta medida é um fator acrescido de competitividade para a sua atividade nos mais variados domínios.

Conforme todos se recordam – e convém também recordá-lo aqui –, a ‘Marca Açores’ faz parte de um documento mais vasto que foi apresentado no início desta legislatura, chamado Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.

Interessa lembrá-lo aqui porque, no fundo, o que estamos a fazer, à semelhança de um conjunto de outras medidas que já foram concretizadas e cumpridas dessa Agenda, é dar nota do trabalho que, ao longo deste período particularmente exigente, particularmente desafiante, foi possível fazer nesses dois domínios no sentido de aumentar a competitividade das empresas, da economia açoriana e, por outro lado, no sentido de ajudar também à criação de emprego aqui na nossa Região.

A ‘Marca Açores’ pretende salientar – aliás, a expressão que a acompanha ‘Certificado pela Natureza’ pretende exatamente associar e salientar aquilo que de melhor nós temos –, aquilo que constitui uma inegável mais-valia para um conjunto de produtos, e não só, até para o setor turístico no seu todo, aqui na nossa Região e é, no fundo, a ideia de haver um benefício mútuo entre diversos setores.

Naturalmente, conforme é público, toda a nossa promoção turística já está também associada ao símbolo da ‘Marca Açores’ e o facto de estendermos essa marca a um conjunto de produtos e serviços noutros domínios acaba por ter a vantagem de fazer com que, mutuamente, esses setores beneficiem do esforço que é feito na sua promoção.

Mas não ficamos apenas pela criação da ‘Marca Açores’. Aliás, este é um trabalho que é fundamentalmente um novo patamar, não é propriamente um momento que conclua esse esforço e o trabalho de todos os envolvidos, mas é um novo patamar, que exige trabalho,

que continua a exigir esforço, que exige cuidado também da parte de todas as entidades aderentes ao selo da ‘Marca Açores’, exatamente para permitir que ela se mantenha como o referencial de qualidade, o referencial de competitividade para as empresas açorianas que tem sido.

Da parte do Governo dos Açores há também um trabalho que deve continuar, e é isso que temos feito. Um trabalho que visa evidenciar dentro e fora da Região, no país, a nível internacional, aquilo que significa e aquilo que quer dizer a ‘Marca Açores’.

É por isso que está subjacente a uma medida também criada pelo Governo dos Açores, especificamente dirigida para a promoção das exportações, chamada ‘Açores Export 2016’, que contempla ações como a participação de empresas em eventos promocionais que têm lugar na Região, que têm lugar no país, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá.

Um trabalho que, no fundo, visa poder associar de forma mais direta nesses mercados de destino dos nossos produtos a vantagem que traz a adesão à ‘Marca Açores’, a vantagem que traz a ‘Marca Açores’, aquilo que ela simboliza e, no fundo, aquilo que também nos interessa, que é a promoção das exportações.

Nós temos feito esse trabalho ao longo do tempo, mas é um trabalho que continua a exigir, é um processo ainda em curso. Aliás, temos previsto lançar ainda este ano uma vasta campanha promocional que associa o valor da ‘Marca Açores’, permitindo desta forma que, a nível nacional, se reforce o valor que esta marca tem para cada um dos produtos que a ela adere.

Isso é feito quer do ponto de vista geral, quer associando esses momentos promocionais a algumas superfícies comerciais que têm aderido também a este nosso desafio de fomentar as exportações de produtos açorianos, de comercializarem produtos açorianos e que, por essa via, acabam também por ser nossos parceiros neste processo.

Uma dessas iniciativas é fruto do acordo formalizado recentemente com o Governo Regional da Madeira para reforçar a nossa presença nesse mercado, permitindo aos empresários dessa Região Autónoma um maior e melhor conhecimento das mais-valias da ‘Marca Açores’ e dos produtos açorianos, mas também permitindo junto do consumidor um maior conhecimento nesse domínio.

A ‘Marca Açores’, esta medida do Governo dos Açores, acaba por ter algumas marcas, digamos assim, daquilo que tem conseguido. São hoje mais de 1.000 produtos – assinalámos hoje o milésimo - que já aderiram à ‘Marca Açores’.

Este é um processo que está em curso, a cada dia chegam novos pedidos de adesão e, da parte do Governo dos Açores, o que gostaria de salientar neste momento é que o facto de constatarmos esta adesão das empresas e o número de produtos que as empresas querem que ostentem o selo da ‘Marca Açores’ é, de certa forma, um comprovativo do mérito e

do acerto desta estratégia e é também um incentivo para o Governo no sentido de criar e de poder continuar a dar condições para que este processo se torne cada vez mais abrangente, cada vez mais valorizador da competitividade da nossa Região e, naturalmente, também cada vez mais claro e transparente na mensagem que dirige ao consumidor final.

Uma mensagem de elevadíssima qualidade, e um dos exemplos perfeitos é exatamente o produto que hoje ostenta esta marca de milésimo produto da ‘Marca Açores’ - o queijo com 12 meses de cura - um sinal de elevada qualidade, uma qualidade que radica não apenas naquilo que tem a ver com a própria laboração do produto, mas tudo aquilo que o envolve. A sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade social, no fundo, tudo aquilo que releva também para um fator de competitividade que hoje em dia é particularmente valorizado por parte dos consumidores.

Não posso terminar esta intervenção sem dirigir uma palavra especificamente à Uniqueijo e ao trajeto que tem feito nestes últimos tempos. Um trajeto que não tenho a mínima dúvida de ser desafiante, exigente, mas um trajeto que comprova aquilo que, do ponto de vista de objetivo final que podemos assumir também para a nossa Região, é um dado importantíssimo: termos um setor cooperativo forte, sustentável, responsável e exigente.

Estes aspetos que, nesta legislatura, tentamos sempre transmitir de forma particularmente clara e, em alguns casos, de forma particularmente incisiva, acabam por ter neste percurso que a Uniqueijo tem feito um bom exemplo daquilo que podem ser as perspetivas de futuro também para o movimento cooperativo.

Este não é um tempo fácil mas é, sobretudo por não ser um tempo fácil, que estarmos hoje aqui, com os dados que já foram referidos pelo senhor Presidente da Direção, que acabam por dar bem nota da confiança e da esperança neste futuro que é construído, em primeiro lugar, pelas vossas mãos, mas que podem também contar sempre com o Governo dos Açores para, não se substituindo às responsabilidades que são de cada um, ajudar a concretizar este objetivo de trazeremos, através do setor cooperativo, mais desenvolvimento e mais progresso para a ilha de São Jorge.

Em relação a esta matéria gostava apenas de vos dizer que este momento é um momento de esperança e de confiança do ponto de vista desta estratégia que, avaliando pelos resultados em termos da adesão de produtos e das empresas que a ela estão associados, é também um sinal de esperança e de confiança.

Isso é particularmente gratificante constatar hoje, sobretudo pelo percurso que fizemos durante estes quatro anos, pelo percurso que fizemos desde o momento em que lançamos a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.

Não foi seguramente um passeio, mas está a ser um trabalho extremamente gratificante porque, para além de todas estas iniciativas, estes projetos, estas ideias e medidas que têm sido colocadas pelo Governo Regional em cima da mesa, o que é gratificante neste

processo é ver que, da parte das empresas, da parte dos empresários, da parte dos produtores, há uma adesão pronta, empenhada e com muito trabalho e exigência para aproveitar o mérito que resulta dessas medidas.

Falo na ‘Marca Açores’ como poderia falar num conjunto de outras medidas, desde logo, os sistemas de incentivos que criamos, nas suas diversas componentes. Este é um bom sinal, é o sinal de que esta parceria, esta união que diariamente, de forma silenciosa, de forma reservada, se estabelece entre as entidades públicas e as entidades privadas, é a grande força motriz do desenvolvimento da nossa Região.

Façamos, pois, votos, todos, para que assim continuemos porque, efetivamente, os resultados que hoje temos e o caminho que já percorremos são talvez a melhor prova do acerto, do mérito e do valor desta parceria que se estabelece.

Muito obrigado a todos!